

DIRETRIZES DE INVESTIMENTO

Regime de Previdência Social dos Servidores Públicos do Município de Boa Vista - PRESSEM

# Política de Investimentos 2019

**“As aplicações de recursos nos segmentos de investimento definidos nesta Política de Investimentos deverão ser objeto de aprovação prévia na Instância Superior do Regime Próprio de Previdência Social.”**

*[Handwritten signature]*  
*[Handwritten initials]*

---

**REGIME**

---

Política de Investimento/2019

**1. Introdução**

Atendendo à legislação pertinente aos investimentos dos Regimes Próprios de Previdência Social – RPPS, em especial à Resolução CMN nº. 3.922, de 25 de novembro de 2010, Portaria Ministério da Previdência Social MPS 519/2011, Portaria Ministério da Previdência Social MPS 185/2015, Portaria MPS 300/2015 e Portaria MF 01/2017, o Regime Próprio de Previdência Social, por meio de seu Conselho Deliberativo, está apresentando a versão de sua Política de Investimentos para o ano de 2019, devidamente aprovada pelo órgão superior de supervisão e deliberação.

Trata-se de uma formalidade legal que fundamenta e norteia todo o processo de tomada de decisão relativa aos investimentos do Regime de Previdência Social dos Servidores Públicos do Município de Boa Vista - PRESSEM utilizado como instrumento necessário para garantir a consistência da gestão dos recursos no decorrer do tempo e visar à manutenção do equilíbrio econômico-financeiro entre os seus ativos e passivos.

**2. Objetivos**

A Política de Investimentos tem o papel de delimitar os objetivos do RPPS<sup>1</sup> em relação à gestão de seus ativos, facilitando a comunicação dos mesmos aos órgãos reguladores do Sistema e aos participantes. O presente busca se adequar às mudanças ocorridas no âmbito do sistema de previdência dos Regimes Próprios e às mudanças advindas do próprio mercado financeiro.

É um instrumento que proporciona à Diretoria e aos demais órgãos envolvidos na gestão dos recursos uma melhor definição das diretrizes básicas, dos limites de risco a que serão expostos os conjuntos de investimentos. Tratará, ainda, o presente documento da rentabilidade mínima a ser buscada pelos gestores, da adequação da Carteira aos ditames legais e da estratégia de alocação de recursos a vigorar no período de 01/01/2019 a 31/12/2019.

No intuito de alcançar determinada taxa de rentabilidade real para a carteira do RPPS, a estratégia de investimento prevê sua diversificação, tanto no nível de classe de ativos (renda fixa, renda variável) quanto na segmentação por subclasse de ativos, emissor, vencimentos diversos e indexadores, visando, igualmente, a otimização da relação risco-retorno do montante total aplicado.

Sempre será considerada a preservação do capital, os níveis de risco adequados ao perfil do RPPS, a taxa esperada de retorno, os limites legais e operacionais, a liquidez

---

<sup>1</sup> RPPS – Regime Próprio de Previdência Social



---

adequada dos ativos, traçando-se uma estratégia de investimentos, não só focada no curto e médio prazo, mas, principalmente, no longo prazo.

## **2.1. Estrutura Organizacional para Tomada de Decisões de Investimentos e Competências**

### **2.1.1 O Comitê de Investimento:**

- 1) Analisar, avaliar e emitir recomendações sobre proposições de investimentos;
- 2) Acompanhar e avaliar o desempenho dos investimentos realizado, com base em relatórios elaborados pelo Diretor (a) Presidente; pelo Diretor Administrativo-Financeiro e pelo analista ou assessor de investimentos, bem como proposições de mudança ou redirecionamento de recursos;
- 3) Analisar os cenários macroeconômicos, político e as avaliações de especialistas acerca dos principais mercados, observando os possíveis reflexos no patrimônio dos Planos de benefícios administrados pelo RPPS;
- 4) Propor, com base nas análises de cenários, as estratégias de investimentos para um determinado período;
- 5) Reavaliar as estratégias de investimentos, com decorrência da previsão ou ocorrência de fatos conjunturais relevantes que venham, direta ou indiretamente, influenciar os mercados financeiros e de capitais;
- 6) Analisar os resultados das carteiras de investimentos do RPPS;
- 7) Fornecer subsídios para a elaboração ou alteração da política de investimentos do RPPS;
- 8) Acompanhar a execução da política de investimentos do RPPS;
- 9) Recomendar os limites operacionais e os intervalos de risco que poderão ser assumidos no âmbito da gestão dos recursos garantidores dos benefícios de competência do Regime;
- 10) Indicar o percentual máximo a ser conferido para cada investimento, dentro dos limites legais buscando adequar os investimentos com a realidade do mercado financeiro;
- 11) Buscar o reenquadramento do plano de investimentos, quando ocorrer alguma alteração ao longo do ano ou ocorrer alguma alteração na legislação;
- 12) Indicar critérios para seleção das instituições financeiras buscando a segurança e minimizar os custos operacionais;
- 13) Analisar e emitindo parecer acerca das propostas e produtos encaminhados pela Diretoria Executiva.

### **2.1.2 O Conselho Deliberativo:**

- 1) Aprovar as aplicações de recursos nos segmentos de investimento previstos nesta Política de Investimentos;
- 2) Aprovar os limites operacionais e os intervalos de risco que poderão ser assumidos no âmbito da gestão dos recursos garantidores dos planos de benefícios;
- 3) Aprovar o percentual máximo (com relação ao total da carteira) a ser conferido aos administradores/gestores de recursos dos planos;

- 4) Determinar o percentual máximo do total de ativos dos planos a ser gerido como carteira própria;
- 5) Aprovar os planos de enquadramento às legislações vigentes;
- 6) Aprovar os critérios para seleção e avaliação de gestor (es) de recurso (s) dos planos, bem como o limite máximo de remuneração do (s) referido (s) gestor (es).

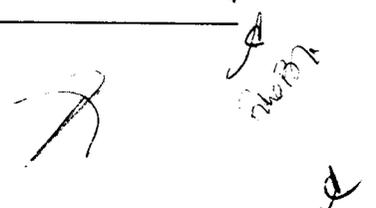
### 3. Cenário Econômico

O ano de 2018, até o momento, foi marcado por dois eventos principais com impactos antagônicos sobre a carteira de investimentos do Instituto. A greve dos caminhoneiros ocorrida no mês de maio e o resultado das eleições presidenciais ocorridos em outubro.

Enquanto em maio, praticamente, todos os investimentos autorizados para regimes próprios sofreram quedas de preços (fundos de investimentos da família IRF-M e IMA-B, além de fundos de ações), o mês de outubro foi tomado de alguma euforia por parte dos agentes econômicos com a vitória do candidato com programa de governo mais "liberal", voltado para a implantação de algumas reformas, dentre as quais, a reforma da previdência.

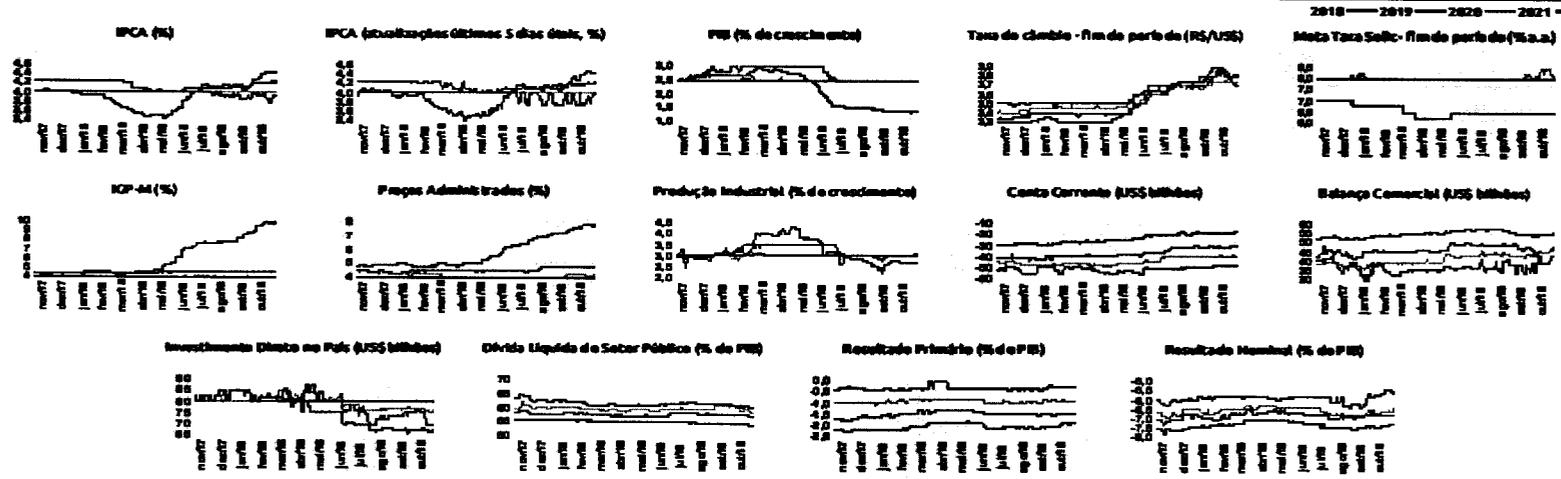
Nos meses restantes do ano, tivemos oscilações naturais de ano eleitoral. O mercado financeiro guiado pela divulgação das pesquisas de intenção de voto alimentou as incertezas políticas e de recuperação da economia. As incertezas provocaram o vai-e-vem na rentabilidade dos investimentos.

Em termos macroeconômicos, a novidade ficou por conta do aumento da expectativa da inflação para 2018 e também para 2019. As expectativas constam no boletim de mercado, também conhecido como Relatório "Focus", divulgado pelo Banco Central. O Relatório é resultado de levantamento feito na última semana do mês de outubro de 2018, em mais de 100 instituições. Houve elevação da estimativa do IPCA (inflação) de 4,30% para 4,40% para este ano. Para 2019, os economistas das instituições financeiras elevaram a estimativa de inflação de 4,18% para 4,22%.



**BANCO CENTRAL DO BRASIL** | **Relatório de Mercado** | **Expectativas de Mercado** | **20 de outubro de 2018**

Agregado	2018					2019					2020					2021								
	M4	M4	M4	Comp.	Resp. 12	M4	M4	M4	Comp.	Resp. 12	M4	M4	M4	Comp.	Resp. 12	M4	M4	M4	Comp.	Resp. 12				
<b>IPCA (%)</b>	4,20	4,40	4,40	▼	(1)	115	4,20	4,22	4,22	■	(1)	110	4,40	4,40	4,40	■	(0)	93	3,37	3,70	3,85	▲	(1)	86
<b>IPCA (atualizações últimas 5 dias úteis, %)</b>	-4,20	-4,40	-4,40	▼	(1)	109	-4,22	-4,22	-4,22	■	(1)	109	-4,40	-4,40	-4,40	■	(0)	93	-3,29	-3,29	-3,29	■	(0)	86
<b>PIB (% de crescimento)</b>	1,35	1,34	1,30	▲	(1)	89	2,30	2,20	2,30	▲	(1)	89	2,50	2,50	2,30	■	(15)	52	2,30	2,30	2,30	■	(0)	90
<b>Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)</b>	3,90	3,30	3,30	▼	(0)	100	3,80	3,80	3,80	■	(0)	100	3,75	3,75	3,75	■	(0)	100	3,20	3,00	3,03	▲	(1)	70
<b>Meta Taxa Selic - fim de período (% a.a.)</b>	6,50	6,50	6,50	■	(1)	102	6,50	6,50	6,50	■	(1)	91	6,15	6,25	6,00	▼	(2)	81	6,00	6,00	6,00	■	(0)	70
<b>ICPM (%)</b>	4,00	4,04	4,00	▲	(0)	100	4,00	4,01	4,00	▼	(1)	100	4,00	4,00	4,00	■	(0)	100	4,00	4,00	4,00	■	(0)	100
<b>Preços Administrados (%)</b>	7,00	7,00	7,00	▼	(1)	23	4,00	4,00	4,00	■	(1)	23	4,20	4,10	4,20	▲	(1)	23	4,00	4,00	4,00	■	(0)	21
<b>Produção Industrial (% de crescimento)</b>	2,70	2,67	2,71	▲	(1)	100	3,00	3,00	3,04	▲	(1)	100	3,00	3,00	3,00	■	(0)	100	3,00	3,00	3,00	■	(0)	100
<b>Conta Corrente (US\$ bilhões)</b>	-31,00	-31,00	-31,95	▲	(1)	20	-31,00	-31,00	-31,00	■	(1)	20	31,00	31,00	31,25	▼	(1)	21	-47,50	-47,50	-47,50	■	(0)	14
<b>Balança Comercial (US\$ bilhões)</b>	94,00	94,25	94,00	▲	(0)	20	94,00	94,00	94,20	▲	(0)	20	94,00	94,30	94,20	▲	(0)	20	94,00	94,20	94,20	▲	(1)	19
<b>Investimento Direto no País (US\$ bilhões)</b>	67,00	67,00	67,00	■	(1)	27	70,00	70,00	70,00	■	(1)	25	77,00	76,00	76,00	■	(1)	20	80,00	80,00	80,00	■	(0)	15
<b>Balço Líquido do Setor Público (% do PIB)</b>	34,30	34,00	34,00	■	(1)	23	34,00	34,00	34,00	▼	(1)	23	34,00	34,00	34,00	▼	(0)	20	34,00	34,00	34,00	■	(0)	18
<b>Resultado Primário (% do PIB)</b>	-1,00	-1,00	-1,00	■	(0)	30	-1,00	-1,00	-1,00	■	(1)	30	-1,00	-1,00	-1,00	■	(1)	24	-0,20	-0,22	-0,22	▼	(0)	23
<b>Resultado Nominal (% do PIB)</b>	-4,00	-4,00	-4,00	■	(1)	20	-4,00	-4,00	-4,00	■	(1)	20	-4,00	-4,00	-4,00	▲	(0)	14	-4,00	-4,00	-4,00	▼	(0)	14



*Handwritten notes:*  
 de  
 11/13  
 d

*Handwritten signature:*

Como se vê, a expectativa de mercado segue abaixo da meta de inflação estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional – CMN, que é de 4,50% ao ano. Para alcançá-la o Banco Central reduz ou eleva a taxa de juros básica da economia (SELIC). O IPCA também remunera alguns títulos da dívida pública brasileira (soberana). A rentabilidade final desses títulos depende do comportamento da inflação, acrescida de uma taxa de juro, que representa o risco da dívida.

O quadro a seguir apresenta algumas estimativas extraídas do relatório Focus. Interessante salientar que o mercado financeiro projeta aumento da taxa básica de juros SELIC para 2019:

PREVISÃO	2018	2019
Produto Interno Bruto (PIB)	1,35%	2,50%
Inflação	4,40%	4,22%
Taxa básica de juros (Selic)	6,50%	8%
Dólar	R\$ 3,70	R\$ 3,80
Balança comercial (saldo)	US\$ 56 bilhões	US\$ 49 bilhões
Investimento estrangeiro direto	US\$ 67 bilhões	US\$ 70 bilhões

Fonte: Banco Central

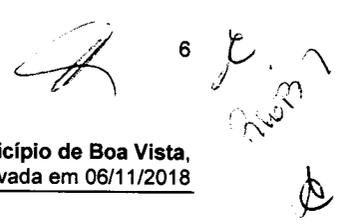
<b>Índice de Referência (IPCA + 6% aa) - Expectativa 2018</b>	<b>10,67% ao ano</b>
---	----------------------

<b>Índice de Referência (IPCA + 6% aa) - Expectativa 2019</b>	<b>10,47% ao ano</b>
---	----------------------

Daqui em diante as apostas ficam por conta da capacidade de implementação do cronograma de reformas pelo novo Governo. Por conta deste cenário, as taxas de juros dos títulos públicos federais oscilam no mercado secundário (negociações entre agentes de mercado), com reflexos sobre a rentabilidade dos fundos de investimentos. As oscilações estão relacionadas ao risco do país e a remuneração que os investidores exigem para financiar o Governo.

A composição da dívida pública, incluindo os seus prazos de vencimento, a moeda que é emitida e os indexadores utilizados constituem fatores que contribuem para explicar a remuneração oferecida pelos títulos públicos federais.

O quadro a seguir captura o cenário de juros e indica que as taxas reais (descontada a inflação) estão abaixo do índice de referência (meta atuarial) de 6% ao ano nos títulos NTN-B (fundos IMA-B) em todos os vencimentos (vide terceira coluna da esquerda para a direita). A inflação projetada para o ano de 2018 está em 4,40%:

6  


<b>Prazo de Vencimento</b>	<b>Tipo de Fundo de Investimento</b>	<b>Taxa de juro REAL ao ano</b>	<b>Inflação projetada IPCA</b>	<b>Rentabilidade Total NOMINAL ao ano</b>
15/08/2020	IMA-B	3,40%	4,40%	7,95%
15/05/2023	IMA-B 5	4,55%	4,40%	9,15%
15/08/2024	IMA-B 5 +	4,68%	4,40%	9,29%
15/08/2030	IMA-B 5 +	4,95%	4,40%	9,57%

Fonte: ANBIMA

De acordo com o quadro abaixo, os fundos da família IRF-M (Pré-Fixados) operam abaixo do índice de referência (meta atuarial) nos vencimentos para 2019 a 2022. Por outro lado, para os títulos de prazo mais longo (2022) há taxa mais elevada de remuneração, pois embute risco da não aprovação da reforma previdenciária no novo Governo e, por conseguinte, a continuidade da deterioração fiscal (aumentaria a percepção de risco e a exigência de maior remuneração dos títulos públicos federais).

<b>Vencimento</b>	<b>Tipo de Fundo de Investimento</b>	<b>Rentabilidade Total ao ano</b>
2019	IRF-M 1	6,91%
2020	IRF-M	7,93%
2022	IRF-M 1+	9,00%

Fonte: ANBIMA

Para os próximos meses e no início de 2019, os olhos e medidas continuarão voltados para as questões políticas. O foco “reformas” estará no radar dos investidores. Assim, a alocação dos recursos está com o seguinte direcionamento:

a) **RENDA FIXA:** deve estar centrada TÍTULOS PÚBLICOS FEDERAIS. Fundos da família IRF-M estão com taxas de juros médias aproximadas entre 6,91% e 9,00% ao ano. Fundos da família IMA-B (mais longos) marcados a mercado apresentaram forte valorização em outubro, apesar de operarem com oscilações. Os fundos CDI (referenciados) estão rodando abaixo do índice de referência, mas apresentam estabilidade de retornos. Capturam bons retornos se houver subida de taxa de juros prevista para 2019. Fundos IDKA2 e Fundos “Flexíveis”, da modalidade Gestão Estratégica e/ou Alocação Ativa e/ou Alocação Dinâmica também surgem como opção de alocação.

b) **RENDA VARIÁVEL (AÇÕES):** O mercado de renda variável tem oscilado neste ano de 2018. Importante manter posição no segmento, pois a taxa de juros SELIC de 6,50% ao ano está abaixo do índice de referência. Fundos Multimercados (com renda variável) também surgem como alternativa. O perfil deve ser de longo prazo e direcionado para fundos que apostam na melhora dos fundamentos da economia e seus

impactos sobre as receitas empresas. Além disto, empresas estatais podem voltar a ser boas apostas, com as expectativas de eventuais planos de privatização.

O quadro a seguir sumariza, de forma indicativa, 03 perfis de investimentos para este final de ano e início de 2019:

PERFIL DA CARTEIRA	ALOCAÇÃO RECURSOS			VANTAGEM	DESvantAGEM
<b>Defensiva</b>	100% em fundos referenciados CDI + fundos IRF-M 1			Retornos mais estáveis	Retornos abaixo do benchmark (índice de referência)
<b>Conservadora</b>	Mínimo de 60% em fundos referenciados CDI + fundos IRF-M 1	Até 20% em fundos IDKA 2 e/ou IRF-M e/ou Fundos Flexíveis	Até 20% em fundos família IMA-B	Se o mercado <b>melhorar</b> , boas chances de cumprir o benchmark (índice de referência)	Oscilações nos fundos individualmente, com impactos pequenos a moderados na carteira total
<b>Moderada</b>	Mínimo de 40% em fundos referenciados CDI + fundos IRF-M 1	Até 30% em fundos IDKA 2 e/ou IRF-M e/ou Fundos Flexíveis	Até 30% em fundos família IMA-B	Se o mercado <b>não piorar</b> , boas chances de cumprir o benchmark (índice de referência)	Oscilações nos fundos individualmente, com impactos moderados a grandes na carteira total

#### 4. Diretrizes de Alocação dos Recursos

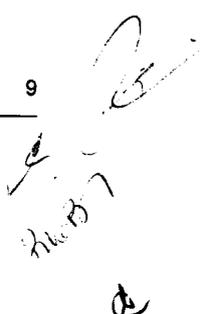
- 1) A gestão de recursos do Fundo com finalidade previdenciária poderá ser realizada através de gestão própria ou gestão por entidade credenciada, conforme disposto na Resolução CMN 3.922 de 25 de novembro de 2010;
- 2) Nas operações de compra ou venda de títulos públicos deverão ser observadas as informações divulgadas, diariamente, por entidades reconhecidamente idôneas pela sua transparência e elevado padrão técnico na difusão de preços e taxas dos títulos, para fins de utilização como referência em negociações no mercado financeiro, antes do efetivo fechamento da operação;
- 3) As operações de compra de títulos públicos deverão ser efetuadas através de leilões primários ou mercado secundário, desde que os preços praticados nestas operações observem como parâmetro o intervalo da marcação a mercado dos títulos públicos divulgados pela ANDIMA ou BACEN no dia das operações, que se refere aos preços praticados em mercado;

- 4) As operações de venda de títulos públicos deverão ser efetuadas através de mercado secundário e os preços praticados deverão observar como parâmetro o intervalo da marcação a mercado dos títulos públicos divulgado pela ANDIMA ou BACEN no dia das operações, que se refere aos preços praticados em mercado;
- 5) As aplicações em operações compromissadas serão realizadas com lastro em Títulos do Tesouro Nacional;
- 6) As aplicações em fundos de investimento deverão ocorrer mediante credenciamento da instituição financeira e a avaliação comparativa de produtos similares, devendo ser considerados critérios contemplando a segurança, rentabilidade, solvência e liquidez dessas Aplicações e das instituições, de forma a viabilizar a melhor escolha;
- 7) As aplicações de recursos deverão perseguir a rentabilidade real de 6% ao ano e mais avaliação, com base na variação do Índice de Preço ao Consumidor Amplo (IPCA), privilegiando as aplicações com o binômio risco-retorno mais adequado às necessidades de liquidez do fluxo de pagamentos de benefícios previdenciários;
- 8) Os títulos e valores mobiliários integrantes dos diversos segmentos de aplicação dos recursos do Regime Próprio de Previdência Social devem ser registrados no Sistema Especial de Liquidação e Custódia (SELIC), em sistemas de registro e de liquidação financeira de ativos autorizados pelo Banco Central do Brasil e/ou mantidos em conta de depósito em instituição ou entidade autorizada à prestação desse serviço pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM;
- 9) Os títulos de emissão do Tesouro Nacional, registrados no Sistema Especial de Liquidação e Custódia (SELIC) deverão ser realizadas por meio de plataformas eletrônicas administradas por sistemas autorizados a funcionar pelo Banco Central do Brasil ou pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), nas suas respectivas áreas de competência, admitindo-se, ainda, aquisições em ofertas públicas do Tesouro Nacional por intermédio das instituições regularmente habilitadas, desde que possam ser devidamente comprovadas;
- 10) As aplicações de recursos deverão privilegiar as aplicações com o binômio risco retorno mais adequado às necessidades de liquidez do fluxo de receitas e despesas projetadas;
- 11) As aplicações em Fundos de Investimento em Direitos Creditórios – FIDC somente poderão ser efetuadas em produtos que apresentem, obrigatoriamente, dentre os sistemas de garantia e colateral oferecidos, o mecanismo de subordinação de quotas, isto é, emissão de quotas subordinadas garantidas pelo originador/cedente dos direitos creditórios.

#### 4.1 Segmentos de Aplicação

Esta política de investimentos se refere à alocação dos recursos da entidade entre e em cada um dos seguintes segmentos de aplicação, conforme definidos na legislação:

- a) Segmento de Renda Fixa
- b) Segmento de Renda Variável e Investimentos Estruturados
- c) Segmento de Imóveis



---

## 4.2 Objetivos da Gestão da Alocação

A gestão da alocação entre os Segmentos tem o objetivo de garantir o equilíbrio de longo prazo entre os ativos e as obrigações do RPPS, através da superação da taxa da meta atuarial (TMA), que é igual à variação do índice de inflação. Além disso, ela complementa a alocação estratégica, fazendo as alterações necessárias para adaptar a alocação de ativos às mudanças no mercado financeiro.

As aplicações dos recursos dos RPPS poderão ter gestão própria, por entidade credenciada ou mista. Considerando os critérios estabelecidos pela legislação vigente a entidade credenciada deverá ter, no mínimo, solidez patrimonial, volume de recursos e experiência positiva no exercício da atividade de administração de recursos de terceiros.

## 4.3 Faixas de Alocação de Recursos

### 4.3.1. Segmento de Renda Fixa:

As aplicações dos recursos do RPPS em ativos de renda fixa poderão ser feitas por meio de carteira própria, fundos de investimentos ou produtos de investimento. Os fundos de investimentos abertos e/ou fechados, nos quais o RPPS vier a adquirir cotas, deverão seguir a legislação em vigor dos RPPS.

### 4.3.2. Segmento de Renda Variável e Investimentos Estruturados:

As aplicações dos recursos do RPPS em ativos de renda variável poderão ser feitas por meio de fundos de investimentos.

## 4.4. Metodologia de Gestão da Alocação

A definição estratégica da alocação de recursos nos segmentos acima identificados foi feita com base nas expectativas de retorno de cada segmento de ativos para os próximos 12 meses, em cenários alternativos.

Os cenários de investimento são traçados a partir das perspectivas para o quadro nacional e internacional, da análise do panorama político e da visão para a condução da política econômica e do comportamento das principais variáveis econômicas.

Para as estratégias de curto prazo, a análise se concentra na aversão a risco dos RPPS, em eventos específicos do quadro político e nas projeções para inflação, taxa de juros, atividade econômica e contas externas. A visão de médio prazo procura dar maior peso às perspectivas para o crescimento da economia brasileira e mundial, para a situação geopolítica global, para a estabilidade do cenário político e para a solidez na condução da política econômica.

*[Handwritten signature]*  
21/03/17  
*[Handwritten mark]*

Dadas tais expectativas de retorno dos diversos ativos em cada um dos cenários alternativos, a variável chave para a decisão de alocação é a probabilidade de satisfação da meta atuarial no período de 12 meses, aliada à avaliação qualitativa do cenário de curto prazo.

## 5. Diretrizes para Gestão dos Segmentos

### 5.1 Metodologias de Seleção dos Investimentos

As estratégias e carteiras dos segmentos de Renda Fixa e Renda Variável serão definidas, periodicamente, pelo (s) gestor (es) externo (s), no caso dos recursos geridos por meio de aplicação em Fundos e/ou carteiras administradas, e pela Diretoria Executiva, no caso da carteira própria. Ressalte-se que as informações utilizadas para a construção dos cenários e modelos são obtidas de fontes públicas (bases de dados públicas e de consultorias).

### 5.2. Segmentos de Renda Fixa

#### 5.2.1. Tipo de Gestão

O RPPS optou por uma gestão com perfil mais conservador, mas também, buscando prêmios em relação ao benchmark adotado para a carteira.

#### 5.2.2. Ativos Autorizados

No segmento de Renda Fixa, estão autorizados todos os ativos permitidos pela legislação vigente. A alocação dos recursos dos planos de benefícios do RPPS no segmento de Renda Fixa deverá restringir-se aos seguintes ativos e limites, de acordo com a Resolução CMN 3922/10:

Resolução CMN 3922/10	Limites Categoria	Em um mesmo fundo	Do PL do Fundo
<b>Art. 7º I</b>	100%		
a) Títulos Públicos Federais;		100%	15%
b) FI RF Exclusivo Títulos Públicos Federais;		100%	15%
c) FI Índice RF Exclusivo Títulos Públicos Federais		100%	15%
<b>Art. 7º II</b>	5%		
Operações. Compromissadas		100%	15%
<b>Art. 7º III</b>	60%		
a) FI RF Referenciado		20%	15%
b) FI Índice RF Referenciado		20%	15%
<b>Art. 7º IV</b>	40%		

*Handwritten notes and signatures:*  
 21/03/19  
 [Signature]

a) FI RF		20%	15%
b) FI Índice RF		20%	15%
<b>Art. 7º V</b>			
a) Revogado	20%	100%	15%
b) LIG - Letra Imobiliária Garantida		100%	15%
<b>Art. 7º VI</b>			
a) CDB - Certificado Depósito Bancário (FGC)	15%	100%	15%
b) Poupança (FGC)		100%	15%
<b>Art. 7º VII</b>			
a) FIDC	5%	100%	5%
b) FI RF Crédito Privado		100%	5%
c) FI RF Debêntures		100%	5%
<b>Art. 8º I</b>			
a) FI Ações Gestão Passiva (50 ações)	30%	20%	15%
b) FI Ações Índice Gestão Passiva (50 ações)		20%	15%
<b>Art. 8º II</b>			
a) FI Ações Livre	20%	100%	15%
b) FI Ações Índice Livre		100%	15%
<b>Art. 8º III</b>			
FI Multimercado	10%	100%	5%
<b>Art. 8º IV</b>			
a) FIP - Participação	5%	100%	5%
b) FII - Imobiliário		100%	5%

### 5.2.3 Exigências Complementares para Investimentos:

#### Teto por Gestor

5% do volume de recursos gerido pelo gestor.

#### FIP – Fundo de Investimento em Participações - FIP

Cotas do FIP constituídos sob forma de condomínio fechado, vedada a subscrição em distribuições em cotas subsequentes. FIPs devem ter laudos de auditores independentes para preços. O gestor terá que ter 5% das cotas do fundo. Que tenha tradição em 10 anos em 3 fundos criados e vencidos dentro do prazo.

#### FII – Fundo de Investimento Imobiliário

Cotas de fundos Imobiliários com presença em 60% dos pregões na Bovespa nos últimos 12 meses.

#### FIDC – Fundo de Investimento em Direitos Creditórios

---

Gestor tenha feito 10 ofertas públicas de cotas sênior encerradas e liquidadas.

**CDB (Certificado de Depósito Bancário) e Poupança**

Valor da aplicação limitado ao FGC (Fundo Garantidor de Crédito).

**6. CRITÉRIOS DE CREDENCIAMENTO E SELEÇÃO DE GESTORES**

Para a seleção de instituições financeiras autorizadas a operar com o RPPS será constituído processo de credenciamento sobre a figura do administrador e do gestor do fundo de investimento conforme disposto na Resolução CMN n.º 3922, de 25 de novembro de 2010 e as Portarias MPS n.º 519/2011 (texto consolidado), abaixo:

“IX - na gestão própria, antes da realização de qualquer operação, assegurar que as instituições escolhidas para receber as aplicações tenham sido objeto de prévio credenciamento. (Redação dada pela Portaria MPS n.º 440, de 09/10/2013)”.

“Gestão Própria: quando o RPPS realiza diretamente a execução da política de investimentos de sua carteira, decidindo sobre as alocações dos recursos, respeitados os parâmetros da legislação”.

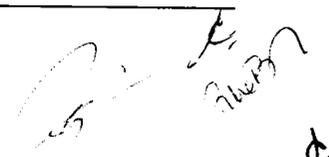
O processo consistirá de busca de informações junto às instituições financeiras de questionário modelo - **QUESTIONÁRIO PADRÃO ANBIMA DUE DILIGENCE PARA FUNDOS DE INVESTIMENTO – SEÇÃO I, SEÇÃO II e SEÇÃO III**) que contemplará a análise dos seguintes quesitos, atestado formalmente pelo representante legal do RPPS.

**6.1. Em relação à instituição financeira (administrador e gestor do fundo de investimento):**

- a) atos de registro ou autorização para funcionamento expedido pelo Banco Central do Brasil ou Comissão de Valores Mobiliários ou órgão competente;
- b) observação de elevado padrão ético de conduta nas operações realizadas no mercado financeiro e ausência de restrições que, a critério do Banco Central do Brasil, da Comissão de Valores Mobiliários ou de outros órgãos competentes desaconselhem um relacionamento seguro;
- c) regularidade fiscal e previdenciária;
- d) relatório de rating de gestão.

**6.2. Em relação ao fundo de investimento:**

- a) análise do histórico e experiência de atuação do gestor e do administrador do fundo de investimento e de seus controladores;
- b) a análise quanto ao volume de recursos sob sua gestão e administração, bem como quanto a qualificação do corpo técnico e segregação de atividades;



c) a avaliação da aderência da rentabilidade aos indicadores de desempenho e riscos assumidos pelos fundos de investimentos sob sua gestão e administração, no período mínimo de dois anos anteriores ao credenciamento.

### 6.3. Requisitos Finais para o Credenciamento

Art. 6º-E Sem prejuízo do disposto nos §§ 1º, 2º e 3º do art. 3º, (definidos nos itens 5.1 e 5.2) serão observadas em relação ao credenciamento de que trata o inciso IX daquele artigo as seguintes disposições: (Incluído pela Portaria MPS nº 300, de 03/07/2015).

I - a análise das informações relativas à instituição credenciada e a verificação dos requisitos mínimos estabelecidos para o credenciamento deverão ser registradas em Termo de Análise de Credenciamento, cujo conteúdo mínimo constará de formulário disponibilizado pela SPPS no endereço eletrônico do MPS na rede mundial de computadores - Internet; (Incluído pela Portaria MPS nº 300, de 03/07/2015).

II - a decisão final quanto ao credenciamento da instituição constará de Atestado de Credenciamento, conforme formulário disponibilizado pela SPPS no endereço eletrônico do MPS na rede mundial de computadores - Internet; (Incluído pela Portaria MPS nº 300, de 03/07/2015).

III - os documentos que instruírem o credenciamento, desde que contenham identificação de sua data de emissão e validade e sejam disponibilizados pela instituição credenciada em página na rede mundial de computadores - Internet, cujo acesso seja livre a qualquer interessado, poderão ser mantidos pelo RPPS por meio de arquivos em meio digital, que deverão ser apresentados à SPPS e aos demais órgãos de controle e fiscalização, internos ou externos, sempre que solicitados. (Incluído pela Portaria MPS nº 300, de 03/07/2015).

Parágrafo único. A utilização do Termo de Análise de Credenciamento e do Atestado de Credenciamento não afasta a responsabilidade do RPPS pela verificação do cumprimento dos requisitos mínimos para o credenciamento e não impede que o RPPS estabeleça critérios adicionais, com o objetivo de assegurar a observância das condições de segurança, rentabilidade, solvência, liquidez e transparência na aplicação dos recursos, segundo o disposto em Resolução do CMN. (Incluído pela Portaria MPS nº 300, de 03/07/2015).

### 6.4. Observações:

a) a análise dos quesitos verificados nos processos de credenciamento deverá ser atualizada a cada 12 (doze) meses.

b) as aplicações que apresentem prazos para desinvestimento, inclusive prazos de carência e para conversão de cotas de fundos de investimentos, deverão ser precedidas de atestado do responsável legal pelo RPPS, evidenciando a sua compatibilidade com as obrigações presentes e futuras do regime.



c) Deverá ser realizada a análise e registro do distribuidor, instituição integrante do sistema de distribuição ou agente autônomo de investimento, certificando-se sobre o contrato para distribuição e mediação do produto ofertado e a regularidade com a Comissão de Valores Mobiliários - CVM.

## 7. GESTÃO DO RISCO DE CRÉDITO – NÃO PAGAMENTO DAS OBRIGAÇÕES

O RPPS somente poderá alocar recursos em fundos de investimento classificados com o mais alto grau de qualidade de crédito, mediante nota por agência internacional de classificação de risco, representada pelo quadro abaixo.

<b>CLASSIFICAÇÃO DO RISCO DE CRÉDITO - RATING</b>	<b>AGÊNCIA DE CLASSIFICAÇÃO DE RISCO</b>
<b>MAIS ALTO GRAU DE QUALIDADE DE CRÉDITO</b>	<b>Vencimento de 1 (UM) ano ou mais – Longo Prazo</b>
<b>Aaa</b>	<b>Moody's</b>
<b>AAA</b>	<b>Fitch</b>
<b>AAA</b>	<b>Standard &amp; Poor's</b>

### 7.1 GESTÃO DO RISCO DE MERCADO

A carteira de investimentos será monitorada no binômio risco-retorno com a utilização das principais medidas de risco dos investimentos: retorno absoluto, retorno relativo, volatilidade,  $V@r$  (*value at risk*) e Índice de Sharpe. Serão consideradas diferentes janelas de tempo para melhor capturar as oscilações inerentes aos investimentos, tanto de renda fixa quanto de renda variável.

### 7.2 GESTÃO DO RISCO DE LIQUIDEZ

O direcionamento dos investimentos priorizará fundos de investimentos com características de liquidez imediata (prazo de desinvestimento total de até 30 dias). A alocação em produtos com baixa liquidez somente será permitida, desde que avaliados os seguintes requisitos: nível de proteção do capital investido; lastro das operações do fundo; credibilidade da instituição financeira gestora do fundo de investimento, prazo de desinvestimento definido em regulamento.

---

Vedado a alocação em fundos de investimento de prazo indeterminado, sem mecanismos de resgate total do capital, via o próprio fundo de investimento.

## **8. INVESTIDOR QUALIFICADO / INVESTIDOR PROFISSIONAL – Portaria MPS 300/2015 e Portaria MF 01/2017**

Art. 6º-A. Será considerado investidor qualificado, para os fins da normatização estabelecida pela CVM, o RPPS que atenda cumulativamente aos seguintes requisitos:

I - cujo ente federativo instituidor possua Certificado de Regularidade Previdenciária - CRP vigente na data da realização de cada aplicação exclusiva para tal categoria de investidor, pelo cumprimento das normas gerais de organização e funcionamento dos RPPS, estabelecidas na Lei nº 9.717/1998 e nos atos normativos dela decorrentes.

II - possua recursos aplicados, informados no Demonstrativo das Aplicações e Investimentos dos Recursos - DAIR enviado à SPPS, do bimestre imediatamente anterior à data de realização de cada aplicação exclusiva para tal categoria de investidor, em montante igual ou superior a R\$ 40.000.000,00 (quarenta milhões de reais).

III - comprove o efetivo funcionamento do Comitê de Investimentos, na forma do art. 3º-A.

IV - tenha aderido ao Programa de Certificação Institucional e Modernização da Gestão dos Regimes Próprios de Previdência Social da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios - "Pró-Gestão RPPS", instituído pela Portaria MPS nº 185, de 14 de maio de 2015, e obtido certificação institucional em um dos níveis de aderência nela estabelecidos.

§ 1º O requisito estabelecido no inciso IV do caput será exigido a partir de 1º de janeiro de 2018, reduzindo-se a partir daí o montante de recursos definido no inciso II para R\$ 10.000.000,00 (dez milhões de reais). (Renumerado e atualizado pela Portaria MF nº 1, de 03/01/2017).

Parágrafo único. A classificação de RPPS como investidor profissional somente produzirá efeitos quando atendidos os requisitos de que tratam os incisos I a IV do

caput, sendo vedada a aplicação de recursos em investimentos destinados a investidores profissionais pelos RPPS que não os cumpram integralmente.

Art. 6º-B. Será considerado investidor profissional, para os fins da normatização estabelecida pela CVM, o RPPS que atenda cumulativamente aos seguintes requisitos:

I - cujo ente federativo instituidor possua Certificado de Regularidade Previdenciária - CRP vigente na data da realização de cada aplicação exclusiva para tal categoria de

investidor, pelo cumprimento das normas gerais de organização e funcionamento dos RPPS, estabelecidas na Lei nº 9.717/1998 e nos atos normativos dela decorrentes.

II - possua recursos aplicados, informados no Demonstrativo das Aplicações e Investimentos dos Recursos - DAIR enviado à SPPS, do bimestre imediatamente anterior à data de realização de cada aplicação exclusiva para tal categoria de investidor, em montante igual ou superior a R\$ 1.000.000.000,00 (um bilhão de reais).

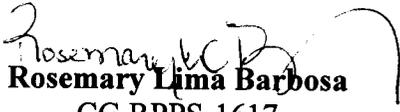
III - comprove o efetivo funcionamento do Comitê de Investimentos, na forma do art. 3º-A.

IV - tenha aderido ao Programa de Certificação Institucional e Modernização da Gestão dos Regimes Próprios de Previdência Social da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios - "Pró-Gestão RPPS", instituído pela Portaria MPS nº 185, de 14 de maio de 2015, e obtido certificação institucional no quarto nível de aderência nela estabelecido.

Art. 6º-C. A classificação do RPPS como investidor qualificado ou investidor profissional, na forma dos art. 6º-A e 6º-B, não exime seus representantes legais, dirigentes, responsáveis pela gestão dos recursos e membros dos órgãos de deliberação colegiada da responsabilidade pela adoção de elevados padrões éticos e técnicos na governança e controle das operações e pela observância das condições de segurança, rentabilidade, solvência, liquidez e transparência na aplicação dos recursos, segundo o disposto em Resolução do CMN.

Boa Vista/RR, 06 de novembro de 2018.

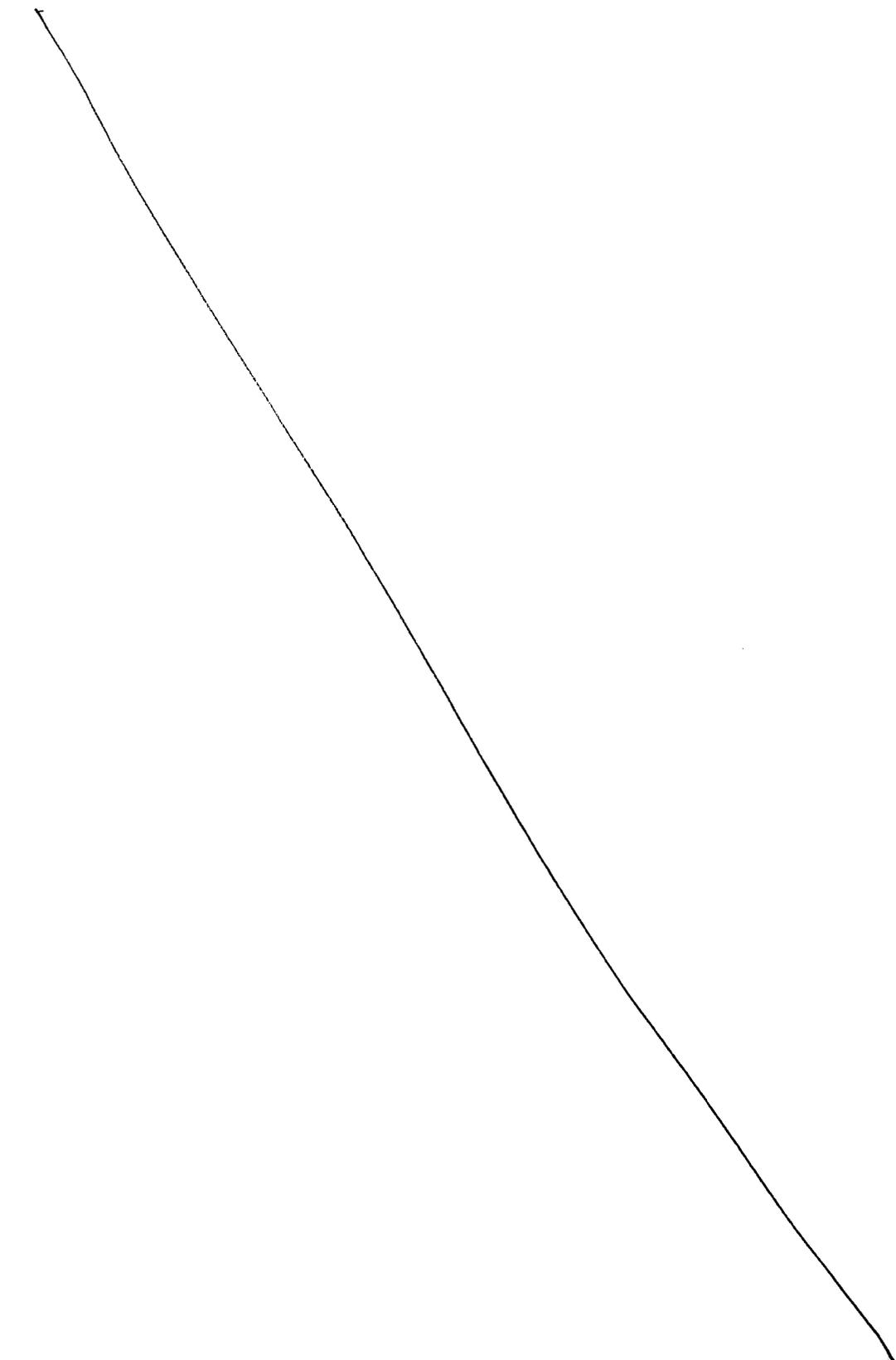
  
**Anna Carolina V. de S. e Silva**  
CG.RPPS-122

  
**Rosemary Lima Barbosa**  
CG.RPPS-1617

**De Acordo,**

  
**Ana Lúcia Ziegler**  
Presidente da Previdência Municipal  
PRESSEM

  
**Paulo Roberto Bragato**  
Presidente do Conselho Municipal  
de Previdência - CMP



*Handwritten signature*  
*Handwritten signature*

*Handwritten mark*

*Handwritten mark*

## ANEXO I

**DEMONSTRATIVO DA POLÍTICA DE INVESTIMENTO – DPIN - ESTRATEGIA DE INVESTIMENTOS 2019 - PREENCHIMENTO E ENVIO VIA CADPREV DO MINISTÉRIO DA PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL**

7. RESUMO DA POLÍTICA DE INVESTIMENTOS 2019 - RESOLUÇÃO CMN nº 3.922/2010 ATUALIZADA PELA RESOLUÇÃO CMN 4.604/17										
TIPO DE ATIVO	Limite Resolução %	Posição Atual Carteira (R\$)	Posição Atual Carteira (%)	Limite Inferior %	Estratégia Alvo %	LIMITE SUPERIOR %	META DE RENTABILIDADE PARA O EXERCÍCIO POR TIPO DE ATIVO	RESUMO DA ESTRATÉGIA	ESTRATÉGIA DE ALOCAÇÃO - PRÓXIMOS 5 EXERCÍCIOS	
									LIMITE INFERIOR (%)	LIMITE SUPERIOR (%)
Títulos Públicos de emissão do TN (Selic) 7º, I, a	100,00	0,00	0,00	0,00	0,00	10,00	8%	Títulos Públicos Federais	0,00	100,00
FI 100% títulos TN – 7º, I, b	100,00	<b>493.410.38,68</b>	<b>88,46</b>	00,00	<b>85,00</b>	100,00	8%	Títulos Públicos Federais	50,00	100,00
ETF – 100% Títulos Públicos, 7º, I, c	100,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	8%	Títulos Públicos Federais	0,00	100,00
Diretamente em Operações Compromissadas com TP – 7º, II	5,00	0,00	0,00	0,00	0,00	5,00	8%	Títulos Públicos Federais	0,00	5,00
FI Renda Fixa “Referenciado” – 7º, III, a	60,00	0,00	0,00	0,00	0,00	60,00	8,50%	Títulos Públicos Federais & Títulos Privados	0,00	60,00
ETF - Renda Fixa “Referenciado” – 7º, III, b	60,00	0,00	0,00	0,00	0,00	60,00	8,50%	Títulos Públicos Federais & Títulos Privados	0,00	60,00
FI Renda Fixa – Geral – 7º, IV, a	40,00	<b>45.339.257,86</b>	<b>8,13</b>	0,00	<b>8,00</b>	40,00	8,50%	Títulos Públicos Federais & Títulos Privados	0,00	40,00
ETF – Demais Indicadores Renda Fixa – 7º, IV, b	40,00	0,00	0,00	0,00	0,00	40,00	8,50%	Títulos Públicos Federais & Títulos Privados	0,00	40,00

*[Handwritten signature and date]*  
 21/03/17

Letras Imobiliárias Garantidas – 7º, V, b	20,00	0,00	0,00	0,00	0,00	20,00	9%	Imobiliário	0,00	20,00
CDB - Certificado Depósito Bancário – 7º, VI, a	15,00	0,00	0,00	0,00	0,00	15,00	8,50%	Risco Banco (FGC)	0,00	15,00
Poupança – 7º, VI, b	15,00	0,00	0,00	0,00	0,00	15,00	6%	Risco Banco (FGC)	0,00	5,00
FI em Direitos Creditórios – Cota Sênior – 7º, VII, a	5,00	0,00	0,00	0,00	0,00	5,00	9%	Títulos Privados	0,00	5,00
FI Renda Fixa "Crédito Privado" – 7º, VII, b	5,00	8.722.347,27	1,56	0,00	2,00	5,00	9%	Títulos Privados	0,00	5,00
FI Debêntures de Infraestrutura – 7º, VII, c	5,00	0,00	0,00	0,00	0,00	5,00	9%	Títulos Privados	0,00	5,00
FI de Ações Índice com mínimo 50 ações – 8º, I, a	30,00	0,00	0,00	0,00	0,00	30,00	10%	Ações	0,00	30,00
ETF - Índice de Ações (com no mínimo 50 ações) – 8º, I, b	30,00	0,00	0,00	0,00	0,00	20,00	10%	Ações	0,00	20,00
FI de Ações – Geral – 8º, II, a	20,00	0,00	0,00	0,00	3,00	20,00	10%	Ações	0,00	20,00
ETF – Demais índices de Ações – 8º, II, b	20,00	0,00	0,00	0,00	0,00	20,00	10%	Ações	0,00	20,00
FI Multimercado – Aberto – 8º, III, a	10,00	10.293.081,99	1,85	0,00	2,00	10,00	9,50%	Diversos fatores de risco	0,00	10,00
FI em Participações – 8º, IV, a	5,00	0,00	0,00	0,00	0,00	5,00	12%	Participações em projetos	0,00	5,00
FI Imobiliário – 8º, IV, b	5,00	0,00	0,00	0,00	0,00	5,00	10%	Imobiliário	0,00	5,00
<b>TOTAL</b>		<b>557.765.035,80</b>	<b>100,00</b>		<b>100,00</b>					